

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR E OS DESAFIOS DO FUTURO PROFESSOR EM SALA DE AULA: INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

CORREA, Marcos Aurelio Fernandes¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde
E-mail do autor: tim.marcosaurelio@mail.com.br;

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir os enfrentamentos que podem levar aos futuros professores a desistirem da profissão em início de carreira. Inúmeros são os desafios enfrentados hoje na escola, dentro da sala de aula para manter a disciplina, aliada à dificuldade de aprendizagem no contexto escolar.

Essa questão tem se tornado grave, causando preocupação aos educadores, criando a certeza da necessidade de uma solução para minimizar essa problemática. É preciso cuidado quanto à postura do professor ao enfrentar esse desafio e em sua prática na busca de possíveis mudanças na forma de pensar e atuar,

O aluno contesta porque não está de acordo com as exigências do professor, com os valores que ele pretende impor, com os seus critérios de avaliação, a sua (im)parcialidade, ou ele, simplesmente quer se fazer notar, quer garantir seu espaço, ser diferente, sendo que a eficiência pedagógica deve se mostrar, garantindo a este discente que ele é único, mas pertence a um grupo e que as suas ações refletem em todos, principalmente nele mesmo.

Haja vista, que nos cursos de formação de professores “os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas, entre sí, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem” (PIMENTA 2011, p. 33). Ou seja, pouco se tem discutido sobre a formação humana, e sim, centrando-se nos aspectos técnicos e metodológicos de como devemos proceder na escola, ao invés de, aplicar questões atitudinais.

O aluno hoje, não é o mesmo de três décadas atrás, devido ao fato da indisciplina constituir “uma das queixas reinantes quanto ao cotidiano não apenas de professores, mas também dos pais”. (AQUINO, 2005, p. 7). Isso se justifica pelo

contexto do alto número de ocorrências de agressões presenciadas na escola.

Cujo assunto nos leva a refletir sobre o que provoca esse fenômeno nas escolas, seja devido a forma de relacionamento entre o professor e seus alunos. cremos que atividades planejadas de forma significativas que despertem o interesse dos alunos para quererem aprender e outros fatores que podemos evidenciar ao longo desse processo.

Uma questão nos chama atenção sobre o por que os egressos dos cursos de licenciatura, não conseguem reger salas de aula, provocando conflitos entre professor e aluno? A relevância desse trabalho deu-se pelo fato de vivenciar no estágio, inúmeras situações desonrosas, com colegas que não conseguiram cumprir a proposta de trabalho, planejada em grupos de estudos com o orientador da disciplina de Estágio Supervisionado em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública no município de Rio Verde.

2 Metodologia

O percurso metodológico desse trabalho é de cunho bibliográfico, cujos estudos centraram-se na perspectiva da literatura educacional, baseando-se nos estudos de Aquino (2005); Colombier 1989) que discute dentro da perspectiva da violência escolar, buscando respostas em meio a tantas indagações que provocam tais situações de agressão, seja ela verbal ou não entre alunos vs alunos; alunos vs professores; professores vs alunos que provocam conflitos no ambiente escolar; Pimenta (2011) ao retratar sobre a importância do aprender a profissão aos ingressos dos cursos de licenciatura nas diversas Universidades brasileiras, dentre outros

Assim como a sociedade, a família vem se (re) formulando, mediante as mudanças, políticas, sociais, econômicas e estruturais, não cabendo a nós atribuir a culpa de tal fato aos professores e também a família. “Não vou dizer que isso não possa ocorrer” certifica Silva, mas “isso não retira a responsabilidade dos pais pela falta de limites dos seus rebentos” afirma o mesmo autor (2013, p. 2)

A experiência vivenciada no momento do processo de construção da identidade docente, no Estágio Supervisionado, designado pela Universidade, possibilitou na construção do que será apresentado nesse trabalho, pautada no debate de Pimenta (2011) sobre o “Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão”, texto este que oportuniza ao acadêmico dos cursos de licenciatura à refletir

sobre a busca das especificidades da prática de ensino para quem ainda não exerce o magistério.

3 Resultados e Discussão

Durante a formação inicial e o preparo do professor para atuar em sala de aula, são muitos os debates que são apresentados ao longo do currículo que compõem um compêndio de disciplinas, agregados a informações que são transmitidas ao longo do curso, seja ela para formar o professor de humanas ou até mesmo nas áreas exatas.

É sabido que o professor tem a tradição de ser o disciplinador que educa, que dita as regras, aquele que oferece parâmetros e estabelece limites. E a indisciplina, quando surge, passa a ser encarada pela maioria desses profissionais como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, do não cumprimento de regras de convivência do grupo. Muitos educadores veem a indisciplina como ruptura do elo de confiança entre o professor e o aluno, como se o aluno, ao se mostrar indisciplinado, estivesse ferindo, propositalmente, o brio do docente.

Durante as aulas de estágio supervisionado era nítida e insegurança dos colegas futuros professores quanto as aulas de semi-regência e regência devido ao fato de não terem se deparado ao longo de sua formação com situações semelhantes aos conflitos que muitas salas de aulas apresentam: alunos descontentes com o ambiente da escola, os conteúdos que são ensinados, a forma como professores e demais agentes da escola se dirigem a eles, enfim, são várias situações que provocam determinados conflitos em sala de aula.

Pressupõe-se que, ao ingressar na escola, o indivíduo passe a aprender como se comportar, como interagir com seus semelhantes e aprender as regras da boa convivência social. Há essa expectativa, mas nem sempre isso ocorre, pois, as pessoas são diferentes e nem sempre as vivências são fáceis e os comportamentos adequados à concepção do que deve ocorrer no espaço instituição – escola.

A educação deveria tornar-se uma experiência positiva para toda criança, uma experiência de sucesso. Deveria proporcionar um ambiente que desenvolvesse o potencial de todas as crianças. Mas infelizmente, sabe-se que muitas vezes, as crianças tem histórias de vida que conduzem ao fracasso escolar, à indisciplina. Problema de aprendizagem, fome, pais separados, deficiência mental, pobreza, violência doméstica, drogas. Tantos nomes, tantas explicações, tantos rótulos.

Afirma Vasconcellos (2004, p.66), “os professores dizem que os responsáveis pela indisciplina em sala são os pais (que não dão limites), que culpam os professores (que não são competentes) e a escola (que não tem pulso firme), que culpa o sistema (que não dá condições), etc.”.

A escola também é detentora de grande responsabilidade na formação política e cidadã do sujeito. É a instituição escola que deve ajudar o aluno de maneira a transmiti-lo valores éticos e morais. Estes valores são muito importantes e podem ser considerados essenciais para uma convivência harmoniosa em sociedade. São eles que definirão se o convívio entre os indivíduos será ou não pacífico.

Segundo Tedesco (2002, p. 36):

Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

A prática educativa segundo Freire (1996, p. 46), deve desenvolver: “um caráter formador, propiciar relações, treinar a experiência do ser social que pensa, se comunica, que tem sonhos que tem raiva e que ama”. Baseado nessa filosofia, o educador deve dar a devida importância à parte social do aluno, porque é nela que ele vive sua realidade dia-a-dia, é nela que ele desenvolve seus instintos e é a partir dela que a indisciplina pode desabrochar.

No entanto, os cursos de formação de professores, no caso da Pedagogia, prepara o acadêmico para lidar com questões cujo egresso deverá sair com competências teóricas e práticas sobre a ideia e o papel do verdadeiro sentido da função da escola na formação e preparação do aluno para a sociedade.

É de suma importância que no percurso do estágio, o acadêmico dos cursos de licenciatura demonstrem tais habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação para o exercício da profissão docente. O estágio supervisionado permite que o futuro professor tenha contato com a profissão, conhecendo a realidade da sala de aula, quanto aos seus conflitos e a partir disso, aprenda a lidar com os desafios que permeiam a profissão.

Pimenta (2011, p. 63) considera que o estágio permite ao futuro professor qualifique-se em sua carreira profissional, a partir das competências adquiridas no percurso de sua formação, integrando o conhecimento por meio dos procedimentos de

pesquisa que tenha por objetivo a construção da identidade docente.

Porém, é de suma necessidade que o futuro professor aprenda no campo da escola, aplicar a teoria aprendida consolidando com a sua prática em sala de aula, para buscar respostas aos conflitos diários posto na sociedade, cujo reflexo se dá na escola.

4 Considerações Finais

A temática indisciplina como fator gerador das dificuldades nas interações sociais dentro da escola e dificuldades na aprendizagem está sendo bastante pesquisadas e discutidas por educadores preocupados com o sucesso de seus alunos e, é claro, de seu trabalho.

Creio que uma das formas para alcançar esse objetivo é trabalhar com afetividade. O diálogo é a principal tática para conseguir amenizar os atritos que surgem na sala de aula. A indisciplina é um problema social que afeta todo desenvolvimento de um ser. Não é dever somente de a escola educar.

Os professores acostumados historicamente a desenvolver aulas pautadas na sua autoridade, agora diante tanta indisciplina dos alunos, veem-se ameaçados e estão tendo que reinventar um caminho que percorra as trilhas da aprendizagem, que sempre foi o objetivo da escola enquanto instituição. Falar de soluções é pensar em reinventar inúmeras possibilidades de acordo com realidade vivenciada, discutir regras com os alunos, fazendo-os sentir-se parte do processo, respeitando-os nas suas individualidades.

Alunos indisciplinados deveriam ser para o educador, não o motivo para desistência e negligência, mas sim um ingrediente a mais para que ele procure se superar em seu trabalho e buscar novos conhecimentos para vencer as dificuldades e melhorar as situações de aprendizagem nas salas de aula.

5 Referências

AQUINO, Julio Gropa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas. 9ª ed. São Paulo: Summus, 1996;

COLOMBIER, Claire. **A violência na escola**. São Paulo: Summus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa.

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 7. ed. -. São Paulo: Cortez, 2012.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos S. **(In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.